

*Tocado de emoção e sofrimento,
Abeirou-se do Cristo, então tranqüilo e atento,
E ponderou: – “Senhor, não posso crer...
Pelo bem que se faz, é preciso morrer?
Por haveres plantado a paz e a luz
Deves achar a morte sobre a cruz?
Defende-te, Senhor, fala, protesta,
O teu ensinamento é a força que me resta,
Não me deixes, em diúvida, sozinho”!...
Mas Jesus, compreendendo o tempo escasso,
Respondeu, transpirando amargura e cansaço:
– “Não te lamentes, João!... Deus vive em nós”...
Depois, erguendo a voz,
Disse, fitando o monte em pedra e espinho,
A refletir no olhar a própria dor:
– “Por enquanto, na Terra, este é o caminho,
O caminho real para o Reino do Amor”!...*

Arte e vida

*Dizem que, em plenos céus, encontraram-se, um dia,
A cigarra cantora e a formiga prudente,
Mas deixando de longe a fábula dos homens.
A fala do Senhor foi muito diferente.*

*Ele disse à formiga: “Sê bendita,
No esforço que fizeste... Embora pequenina,
Ensinaste na Terra as lições do trabalho,
Exaltando o valor da disciplina.
Construíste, guardaste, entesouraste,
Reservando celeiro ao próprio excesso,
E demonstraste aos homens quanto vale
A previdência ao culto do progresso.
Bendita sejas, por que promoveste
A união de teus grupos e parentes...
Serás na Terra o símbolo do apoio
Com que se deve amar aos próprios descendentes”...*

*Tendo havido uma pausa, a formiga contente
Talvez ansioso armar algum ingênuo enredo,
Desejou complicar a amiga desprezada
Que vivera cantando no arvoredo.*

*Mas o Senhor voltando ao verbo alto e sereno,
Decidiu-se expressando a própria Lei:
— “E, quanto a ti, cigarra, sê louvada
Pela atenção no encargo que te dei.
Rare homens souberam perceber-te
Na elevada missão de que foste investida,
O Céu determinou cantasses, embalando
A natureza em luta, ante as ordens da vida.
Cantavas sem prender-te a tesouro e celeiro,
Sabendo que eu jamais te negaria,
Pensamento e palavra, harmonia e beleza
Para a benção do pão de cada dia.
Viajores prostrados de cansaço,
Ao ouvir-te as canções, guardando-as na lembrança,
Refaziam a fé nos poderes da vida,
Prosseguindo a jornada ao toque da esperança...
Troncos ao sol do estio, ressecados,
Erguendo aos céus os ramos sofredores,
Escutando-te a voz, aguardavam, em prece,
O regresso da chuva a cobri-los de flores...
Cantavas e a coragem retomava
Lares e prados, montes e caminhos,
Derramavas a música no Espaço
Alcançando os jardins, as árvores e os ninhos...*

*E muita vez, cantavas de tristeza
Sem que ninguém te visse a solidão,
Mas atendeste aos Céus que te pedia,
Servir cantando em forma de oração.
A formiga é a prudência apoiando o progresso,
Para que a Terra lute e evolua, a contento,
Entretanto, cigarra, serás sempre,
A inspiração de luz do firmamento.”*

*Artista, aceita a vida, embora as dores
Que a vida em si te impõe, sem compreendê-las,
O progresso constante é a grandeza do mundo,
A arte, porém, pertence ao País das Estrelas.*